



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* MATA NORTE

Micaías Severino da Silva [*]; Adlene Silva Arantes [**]

O presente trabalho discute a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) atrelada ao Ensino de Ciências e Biologia na Formação Inicial de Professores/as da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte com relação ao que está posto na Lei nº 10.639/03, partindo da necessidade de desconstruir os estereótipos tidos de pessoas negras e indígenas, além do próprio racismo a partir das lentes das Ciências Biológicas no curso de licenciatura. Pesquisadores/as da área de Ensino em Ciências têm analisado a ausência de problematizar os currículos dos cursos da Educação Superior, entre eles o de Ciências Biológicas, no tocante às relações entre a Prática Pedagógica e a temática da ERER. Nessa perspectiva, optamos por analisar o programa da disciplina “Educação e Relações Étnico- Raciais”, presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da referida Instituição de Ensino Superior. A pesquisa é de natureza qualitativa e consiste em uma análise documental que buscou compreender as contribuições da disciplina no Curso de Biologia. A análise permitiu observar que as propostas da Educação para as Relações Étnico-Raciais encontram-se de acordo com a legislação a partir do caráter obrigatório do componente, mas se distancia da necessidade de dialogar com as subáreas específicas da Biologia e sua Prática Pedagógica. Além de apresentar conteúdos que dialogam, em sua maioria, com a área das Ciências Humanas em detrimento das Ciências Naturais.

Palavras-chave: Antirracismo, Educação Étnico-Racial Crítica, Lei nº 10.639/03.

EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE INITIAL TRAINING OF BIOLOGY TEACHERS AT THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO – MATA NORTE *CAMPUS*

ABSTRACT

This paper discusses the theme of Education for Ethnic-Racial Relations (EERR) linked to Science and Biology Teaching in the Initial Teacher Education at the University of Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, regarding Law No. 10,639/03. It starts from the need to deconstruct stereotypes of Black and Indigenous people, as well as racism itself, through the lens of Biological Sciences in the undergraduate teaching degree. Researchers in the field of Science Teaching have analyzed the lack of problematization in Higher Education curricula, including Biological Sciences, regarding the



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

relationship between Pedagogical Practice and the EERR theme. In this perspective, we chose to analyze the program of the course "Education and Ethnic-Racial Relations," present in the Pedagogical Course Project (PCP) of the aforementioned Higher Education Institution. The research is qualitative and consists of a documentary analysis that sought to understand the course's contributions to the Biology program. The analysis revealed that the proposals for Education for Ethnic-Racial Relations comply with the legislation due to the mandatory nature of the component, but distance themselves from the need to dialogue with specific subfields of Biology and its Pedagogical Practice. Furthermore, it presents content that dialogues, for the most part, with the Humanities field to the detriment of Natural Sciences.

Keywords: Anti-racism, Critical Ethnic-Racial Education, Law No. 10.639/03.

EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES/AS DE BIOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* MATA NORTE

RESUMEN

El presente trabajo discute la temática de la Educación para las Relaciones Étnico-Raciales (ERER) vinculada a la Enseñanza de Ciencias y Biología en la Formación Inicial de Profesores/as de la Universidad de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, en relación con lo establecido en la Ley nº 10.639/03. Parte de la necesidad de deconstruir los estereotipos sobre personas negras e indígenas, además del propio racismo, desde la perspectiva de las Ciencias Biológicas en la carrera de licenciatura. Investigadores/as del área de la Enseñanza de las Ciencias han analizado la falta de problematización en los currículos de la Educación Superior, entre ellos el de Ciencias Biológicas, en lo que respecta a las relaciones entre la Práctica Pedagógica y la temática de la ERER. En esta perspectiva, optamos por analizar el programa de la asignatura "Educación y Relaciones Étnico-Raciales", presente en el Proyecto Pedagógico del Curso (PPC) de la referida Institución de Educación Superior. La investigación es de naturaleza cualitativa y consiste en un análisis documental que buscó comprender las contribuciones de la asignatura en la carrera de Biología. El análisis permitió observar que las propuestas de la Educación para las Relaciones Étnico-Raciales cumplen con la legislación a partir del carácter obligatorio del componente, pero se distancian de la necesidad de dialogar con las subáreas específicas de la Biología y su Práctica Pedagógica. Además, presenta contenidos que dialogan, en su mayoría, con el área de las Ciencias Humanas en detrimento de las Ciencias Naturales.

Palabras clave: Antirracismo, Educación Étnico-Racial Crítica, Ley nº 10.639/03.



1. INTRODUÇÃO

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no Brasil ganhou centralidade a partir da Lei nº 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, sendo, anos depois, em 2008, ampliada pela Lei nº 11.645/2008 para incluir a temática da História e Indígena (Brasil, 2003; 2008). Neste trabalho, entendemos a ERER enquanto um campo de discurso que nos possibilita pensar e problematizar como ocorrem as interações, discussões e vicências entre diferentes grupos sociais a luz dos conceitos de raça e etnia em um contexto social e também científico. No campo das Políticas Educacionais, dialogamos sobre a implementação de legislações que não são apenas diretrizes curriculares, mas instrumentos de combate ao Racismo Estrutural e de Desconstrução de uma Ciência Eurocêntrica que, historicamente, negligenciou e inferiorizou saberes não-ocidentais (Silva, 2022).

Trabalhos pioneiros na área de Ensino de Ciências e Biologia a luz da ERER, como Verrangia (2009; 2014), Gomes (2012), apontam a necessidade de desconstruir e ressignificar os currículos escolares para que verdadeiramente promovam uma Educação Científica articulada com a necessidade da inserção das questões Étnico-Raciais nas escolas, como também na Formação Inicial de Professores/as. Com isso, Silva e Maknamara (2025) e Silva (2024) apontam que, apesar do avanço legal, a implementação da ERER nas disciplinas das Ciências Naturais ainda enfrenta resistências. Andrade e Nascimento (2023), em seu trabalho, também evidenciam a necessidade de discutir os currículos de formação de professores/as buscando “compreender como este processo tem ocorrido e suas implicações na formação docente”.

Nesse sentido, a Formação de Professores assume um papel muito importante, com base no que é apresentado em Silva e Maknamara (2025) ao destacar a ausência da ERER nos currículos que norteiam o processo formativo docente em Ciências Biológicas nas IES do Nordeste. Para além de uma aplicação mecânica da lei, este estudo mobiliza o conceito de **Educação Étnico-Racial Crítica**, conforme proposto por Silva (2022). Essa perspectiva defende uma formação que não apenas inclua conteúdos, mas que promova uma revisão



profunda das bases epistemológicas do ensino, incentivando uma postura problematizadora diante das desigualdades e estereótipos presentes nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas (Silva, 2022).

Entretanto, observa-se uma lacuna na compreensão de como esses conceitos são efetivamente integrados nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Diante disso, surge a questão: de que maneira a Formação Inicial na Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Mata Norte tem preparado os licenciandos em Ciências Biológicas para atuar de forma de crítica e antirracista na Educação Básica? O problema reside na possível distância entre a obrigatoriedade da disciplina de EREER e a sua real articulação com as subáreas da Biologia presente no currículo da supracitada IES.

Diante dessa problemática, o presente trabalho, de natureza qualitativa e caráter exploratório, objetiva analisar as contribuições da disciplina de “Educação e Relações Étnico-Raciais” no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE-CMN. Para isso, realizamos uma análise documental centrada na Ementa e no Programa da referida disciplina, buscando compreender como as competências, habilidades e conteúdos propostos dialogam com a necessidade de um Ensino de Ciências e Biologia Antirracista. Por fim, o texto apresenta os principais pontos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que evidenciam as possibilidades e os desafios na Formação Inicial para a desconstrução de concepções racializadas no ensino.

1.1 Educação Étnico-Racial no Ensino de Ciências e Biologia e a Formação Inicial Docente

Com implementação da Lei 10.639/2003, promulgada durante o governo do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), alterou a Lei 9.394/96 que estabelece as Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório em todos os níveis das Redes de Ensino, o estudo da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (Brasil, 2003), sendo posteriormente alterada pela Lei 11.645/2008, incluindo o ensino de História e Cultura Indígena, é um marco da luta antirracista e uma conquista muito importante para a comunidade negra a partir de inúmeros movimentos sociais que buscavam



uma reparação histórica a respeito dos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais dos povos negros do Brasil.

Dentre esses movimentos, destacamos o Movimento Social Negro que em conformidade com Silva e Araújo (2022, p.17), esse destaque dar-se pela “luta para a inserção da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas que configura uma proposta educativa voltada à diversidade cultural”. Dessa maneira, para que essa temática seja abordada de forma problematizadora, crítica e emancipatória, torna necessário observar o papel da Formação Inicial Docente a partir do momento em que requer dos/as Professores/as da Educação Básica conhecimentos que dialoguem com o componente curricular de sua área de atuação.

Posto isso, ressaltamos que a Formação Inicial de Professores/as, assim como a Educação Básica, segundo Silva e Araújo (2022, p. 17)

É orientada por documentos que dispõe de diretrizes nacionais com viés curricular que fundamentam as propostas de formação no âmbito das políticas educacionais nas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de licenciatura em diferentes áreas do conhecimento (Silva; Araújo, 2022).

Nesse sentido, entendemos que os cursos de licenciaturas devem atender o que é posto na legislação em abordar a temática das Relações Étnico-Raciais (RER) através da inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os Cursos de Licenciatura em Nível Superior, atendendo assim, o que é orientado – de forma implícita – na Resolução nº 02/2019 (BNC-Formação) que “define e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica” (Brasil, 2019. p. 1).

Contudo, de acordo com Silva e Araújo (2022, p.19) “os estudos em torno da Educação para as Relações Étnico-Raciais precisam perpassar por todas as instâncias da Educação Básica e isso também depende da Formação Docente nas Universidades e demais IES”. Posto isso, Cassete *et al.* (2022, p. 591) concorda com os supracitados autores no tocante da Educação Básica ao abordar que “ao analisar o currículo escolar brasileiro é possível perceber ainda uma forte influência eurocêntrica e colonizadora em grande parte dos conteúdos lecionados na educação básica”. Dessa forma, enfatizamos o papel da Ciência e da Biologia enquanto área do conhecimento que contribuíram negativamente com a estruturação do racismo na sociedade com base no racismo científico que olhava para a raça como um fator biológico. Dessa forma,



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

cabe à Biologia discutir o conceito de raça, referente a uma construção social envolta de estereótipos, preconceito e discriminação que envolve características físicas, históricas e culturais dos povos negros, indígenas e africanos (Verrangia; Silva, 2010).

Diante do que é abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Ciências e Biologia, evidenciamos a fragmentação das disciplinas (Lopes, 2019) e a forma “implícita” de como é abordado a temática da Educação Étnico-Racial. A BNCC, aborda o Ensino de Ciências a partir da área denominada por Ciências da Natureza que:

(...) por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à **diversidade** de conhecimentos científicos produzidos ao **longo da história**, bem como a *aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica*. (Brasil, 2018, p. 321).

No tocante da efetivação do que é previsto na Lei 10.639/03 para a Educação Étnico-Racial, a normativa advoga que:

(...) as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a **diversidade cultural**, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções. (Brasil, 2018, p. 323).

Observamos no documento a superficialidade em se referir a temas sociais e culturais, fato esse que somado ao que aponta Costa, Farias e Souza (2019), a implementação da BNCC acarreta em uma mudança em todo o panorama da educação escolar desde o papel do docente à abordagem dos conteúdos/objetos do conhecimento, pois visa uma regulamentação do trabalho docente que resulta em uma Educação padronizada com interesse no mercado sem que haja diálogo com a realidade concreta dos sujeitos corroborando para desintelectualização do papel docente. Porém, pontuamos que, embora as questões das RER não sejam contempladas explicitamente na BNCC, essas questões são postas em um documento separado da BNCC que são os Temas Contemporâneos Transversais (2019).

Contudo, para Arantes, Batista e Alves (2023, p. 44), o sistema educacional tem atuado de forma bastante contínua em tentar silenciar o papel da diversidade no contexto educacional, mas isso “não impede que o nosso objetivo principal em sala de aula seja o de buscar construir pontes para dar espaço cada vez maior à temática das relações-étnico raciais”. Com isso, a partir



da implementação da BNCC, Lopes (2019) evidencia que propor uma mudança na organização curricular básica implica diretamente na (re)formulação da formação docente.

Dessa maneira, podemos inferir que a Biologia, além de abordar os seus conceitos próprios, deve também enfatizar contextos históricos e culturais dos/as alunos/as levando em conta a contextualização e valorização dos saberes construídos em sociedade, pelo fato de que, ao se abordar a temática da RER na Educação em Ciências, inclusive no Ensino de Biologia, “muitas outras dimensões da vida social de docentes e estudantes são postas em evidência” (Verrangia, 2022. p. 496). Contudo, observamos a frequente ausência dos/as professores/as de Ciências e Biologia em atividades (projetos pedagógicos, oficinas, dentre outros) objetivadas em uma (re)educação para as RER na Escola por não encontrarem possibilidades de abordar essa temática de forma crítica e adequada dentro de suas disciplinas (Verrangia; Silva, 2010).

Com base nessa reflexão, no que se correlaciona com a Formação Inicial de Professores/as de Ciências e Biologia, destacamos que, Barzano (2002), citado por Brito, Souza e Freitas (2008), mostra que os/as licenciandos/as, geralmente, não são levados/as a questionar e repensar o currículo e que por isso, acabam por perpetuar o currículo e práticas tradicionais vivenciadas durante toda a sua vida acadêmica.

Vale ressaltar que essa abordagem, deve estar atrelada a um ensino fundamentado na Educação Étnico-Racial Crítica para o Ensino de Ciências (Silva, 2022). Desse modo, a Educação Étnico-Racial Crítica (EERC) trata-se de uma proposta para o ensino de Ciências com foco na Formação Inicial de Professores/as de Biologia fundamentada na *críticidade* Freiriana que está “comprometida com a transformação da realidade opressora a partir do racismo na sociedade, como também se articula com a *decolonialidade*” (Silva, 2022, p. 90). De acordo com essa forma de abordar a Educação para as Relações Étnico-Raciais que se constitui na formação docente baseado nos estudos em torno da temática, possibilita que tanto os/as discentes e como os/as docentes sejam capazes de refletir criticamente sobre a realidade em que se encontram socialmente e em suas práticas pedagógicas.

Com isso, ao abordar o Ensino de Ciências e Biologia Antirracista, concordamos com o conceito cunhado por Silva (2022, p. 61), que busca, por meio do ensino de Ciências e Biologia uma reparação de sua contribuição para a instauração do racismo na sociedade, evidenciando



seu dever em "contribuir na luta por um país antirracista, principalmente pelo viés educacional pela via dos componentes curriculares de Ciências e Biologia nas escolas". Nesse sentido, conforme aponta o referido autor, entendemos o Ensino de Ciências e Biologia Antirracista como um "ensino que precisa cumprir com seu papel social na reparação histórica da população negra a partir da reconstrução da caminhada estudada até o momento" através do reconhecimento e da valorização das contribuições e da história da população negra (Silva, 2022, p. 61).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva-se em analisar a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais a partir da ementa do componente curricular obrigatório da “*Educação e Relações Étnico- Raciais*” presente no PPC de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte localizada na cidade de Nazaré da Mata- PE. Vale ressaltar que, de acordo com a coordenação do curso, trata-se de um componente curricular novo na grade curricular, tendo como primeira turma formada, a partir do ano de sua implementação (2016), a turma concluinte do semestre 2022.2, vivenciado no ano civil de 2023.

2. MATERIAIS E RECURSOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa de pesquisa, que se baseando nos trabalhos de Oliveira (2012, p. 37), consiste em um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto estudado em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Desse modo, a pesquisa se constitui enquanto pesquisa exploratória, por buscar explicar as contribuições do componente curricular *Educação e Relações Étnico-Raciais* no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, localizada no município de Nazaré da Mata, a partir da leitura e análise da ementa e do programa da disciplina presente no PPC da instituição de ensino superior (Oliveira, 2012).

O levantamento de dados aconteceu de duas formas complementares: a primeira se constituiu na pesquisa documental enquanto fonte primária, pelo fato de que a coleta de dados



aconteceu levando em conta um documento do arquivo público da Universidade de Pernambuco (UPE), especificamente do *Campus* Mata Norte. O tipo de documento analisado, segundo Oliveira (2012), caracteriza-se enquanto documento escrito por se tratar da Ementa e Programa do Componente Curricular. A segunda forma caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, enquanto fonte secundária por utilizarmos documentos de domínio científico como livros, periódicos e artigos científicos que contribuíram para a melhor compreensão da realidade (Oliveira, 2012), principalmente de cunho comparativo que foram realizadas ao enfatizar as competências e habilidades a serem desenvolvidas por acadêmicos/as dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas apresentadas por Pesquisadores/as da Formação Inicial Docente em Ciências e Biologia.

A escolha por analisar o documento referente ao componente curricular do referido curso, justifica-se pelos seguintes fatos: a) ser um componente obrigatório, teoricamente novo na grade curricular do curso; b) por se tratar de um curso de Formação Inicial de Professores/as de Ciências e Biologia em uma realidade ainda não investigada; c) constituir-se enquanto uma área nova dentro dos cursos de graduação em licenciatura no país, tendo como Instituição de Ensino Superior (IES) pioneira a ofertar do componente curricular em caráter obrigatório, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em conformidade ao que foi posto por Silva e Araújo (2020) em um estudo que buscou analisar o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da IES; d) localização do *campus*, por estar situado na cidade reconhecida como a terra do Maracatu de Baque Souto, movimento cultural negro com bastante representatividade no Município, Estado e dentro da própria Universidade.

A análise dos dados foi guiada segundo os elementos da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), no que se refere à pré-análise do documento e o tratamento dos resultados através da extração, descrição, interpretação e inferência dos trechos presentes na Ementa e no Programa do componente curricular da Educação e Relações Étnico-Raciais.

A pré-análise partiu da curiosidade do pesquisador em entender como questões raciais poderiam ser trabalhadas em sala de aula na educação básica em uma área que, a grosso modo, não dialoga com pautas de reparação história, racismo, discriminação e etc. – vulgo engano – e como a formação inicial prepara um/a professor/a para atuação profissional condizente com a



temática abordada durante o período formativo e ao que é orientado pela legislação do país. Desse modo, optamos por analisar o documento que orienta *o que e como* deve ser abordado a temática na Formação Inicial de Docentes de Ciências e Biologia. A exploração do material aconteceu de forma complementar a pré-análise do documento, que compreendeu na leitura do material para obtenção de impressões acerca das questões da Diversidade Cultural, valorização de Conhecimentos Tradicionais, Ensino de Ciências Antirracista, dentre outros aspectos presentes ou ausentes no documento.

A partir do tratamento dos resultados, que se constituiu na leitura, interpretação e análise dos trechos e dos materiais bibliográficos citados no documento que apresentam características que evidenciam a presença e/ou ausência de um ensino formativo respaldado na criticidade para a temática da EREER na Formação Inicial de Professores/as de Ciências e Biologia a partir da ótica de um Ensino de Ciências Antirracista. Com isso, foi possível inferir interpretações acerca do que está presente no documento e dialogar com referenciais teóricos que pesquisam a EREER na formação inicial, trazendo sentidos e significados para os resultados do presente trabalho de pesquisa.

3. AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UPE, CAMPUS MATA NORTE

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UPE/CMN possui uma duração de internalização de 4 (quatro) anos com turmas nos turnos vespertino e noturno. Na modalidade presencial, o curso objetiva (de acordo com o seu PPC) formar Professores/as na área de Ciências Biológicas nos campos da Docência na Educação Básica e da atuação como Pesquisador/a em instituições públicas, privadas, não governamentais (ONGs) dentre outros espaços que exerçam atividades de pesquisa e/ou docência.

Diante disso, a matriz do curso evidencia que a abordagem dos conhecimentos Biológicos deve ser feita de uma forma holística, envolvendo os aspectos naturais, sociais, políticos, econômicos e culturais. Destacamos que a matriz curricular disponibilizada foi elaborada no ano de 2016, desse modo, entendemos que sua elaboração aconteceu à luz dos



detrimentos legais postos pela Resolução nº 02/2015 que era mais sensível à discussão das Relações Étnico-Raciais nos cursos de licenciatura, conforme destacam Silva e Araújo (2021).

Para tanto, na matriz curricular do curso, destacamos o componente curricular **“Educação e Relações Étnico-Raciais”**, disciplina de caráter obrigatório sendo ofertada no 5º período do curso, com uma carga horária teórica de 30h. Ao passo que as aulas têm duração de 60 e 50 minutos, Silva (2022) em seu trabalho de doutorado, considera que o pouco tempo da disciplina se torna um fator limitante no tocante a discussões complexas no decorrer do componente. O mesmo autor sugere que as discussões das RER perpassem por outros componentes visando uma formação objetivada em um Ensino de Ciências e Biologia Antirracista, possibilitando momentos críticos e reflexivos acerca dos pensamentos teóricos e metodológicos sobre o Ensino de Ciências e a Formação Docente.

Em Alves, Dias e Gil (2021) vamos encontrar um estudo que buscou descrever as limitações identificadas por discentes do Curso de Ciências Biológicas em uma IES do Amapá a respeito das aprendizagens dos conteúdos de Botânica. De acordo com os autores, a carga horária se mostra insuficiente em detrimento dos conhecimentos da Botânica. No que dialoga com a carga horária da disciplina de ERER, nos cabe responder: qual seria a carga horária ideal, e se existe uma carga horária ideal para esse e/ou outro componente?

Dentro desta perspectiva, concordamos com o que é sugerido por Prudêncio, Santos e Ribeiro (2021, p. 161) ao destacarem que as discussões sobre as RER “não se trata de explorar uma coisa em detrimento da outra, mas encontrar formas de tornar os conhecimentos mais significativos”, como pontuamos anteriormente, para uma formação mais significativa e crítica, é necessário que se discuta as Relações Étnico-Raciais em todos os componentes curriculares, o que faz com que o impacto da carga horária insuficiente tenha um efeito reduzido quando olhamos para a formação docente de forma integrada (Arantes; Batista; Alves, 2023).

Portanto, no ementário do componente, apontamos a obrigatoriedade da disciplina no que vai de encontro com a proposta de uma formação em Biologia que caminhe em uma perspectiva antirracista. Entretanto, o curso ainda apresenta uma ementa que não evidencia uma proposta de Ensino de Ciências e/ou Biologia sensível a causas sociais discutidas nas Relações Étnico-Raciais. Vejamos:



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

As relações étnico-raciais **no contexto da escola**. Abordagens sobre políticas no âmbito dos **currículos escolares**. A educação para a **diversidade étnica, cultural e social**. Escola básica, cultura e etnia: **relações de poder simbólico e formação de subjetividades**. As **Leis 10.639/2003 e 11.645/2008** e seus **efeitos curriculares**: razões da sua existência e o contexto de uma **política pública**. (Matriz curricular/PPC, 2016 – grifo nosso).

Conforme apresentado no recorte acima, a ementa apresenta termos que dialogam com a temática da EREER no contexto escolar e educacional, mas desconsidera os efeitos dos mesmos no tocante do Ensino de Ciências e Biologia, que deveria ser o enfoque da disciplina; analisar a temática dentro das Ciências Biológicas. É importante destacar que a ementa do componente se embasa, a partir de um ponto de vista epistemológico, em desenvolver um conhecimento crítico a respeito das RER no Brasil, permitindo que os discentes compreendam o contexto da estrutura racial construída historicamente no Brasil, a partir da hierarquização dos grupos sociais que resultaram em desigualdades sociais, entre elas a étnico-racial, e as suas consequências no contexto educacional.

Em sua tese pioneira no Brasil, Verrangia (2009, p. 238) pontua que “para atingir o objetivo de promover a Educação das Relações Étnico-Raciais, há que se refletir sobre o papel que os conteúdos conceituais abordados assumem no referido processo”, desse modo, compreendemos enquanto *conteúdos conceituais e currículos escolares* em Biologia, no que se relaciona com a realidade do/a Professor/a, o que é definido por Krasilchik (2019, p. 46), ao enfatizar que a preocupação do docente em Biologia está pautada

em fazerem seu planejamento curricular tendo que tomar decisões de três tipos: *o que ensinar*, decisões referentes à abrangência da matéria a ministrar; uma vez decidido o que ensinar, o nível seguinte é *em que sequência*, isto é, a melhor ordenação dos tópicos escolhidos, e, finalmente, após esses dois primeiros tipos de escolhas, *como relacionar e integrar os assuntos* aos outros tópicos da mesma disciplina e das outras disciplinas. (Krasilchik, 2019, p. 46)

Nesta perspectiva, destacamos a última decisão em como o/a docente de Ciências e/ou Biologia busca relacionar os conteúdos específicos da área das Ciências da Natureza com outros componentes e conseqüentemente, com aspectos sociais. Na visão de Gomes (2005), a escola será capaz de relacionar saberes escolares/realidade, social/diversidade étnico-cultural quando os/as educadores/as forem capazes de compreender que a educação é um processo



multidimensional, constituídos por diversos fatores como a cultura, as diferentes identidades, as relações raciais, dentre outros.

3.1. As competências e habilidades desenvolvidas no âmbito da disciplina de ERER

Dentro desta perspectiva, competência consiste, de acordo com a *American Council on Intercultural Education* (ACIE, 1996), citado por Clemente e Morosini (2021, p. 9), “como habilidade, conhecimento ou uma atitude que pode ser demonstrada, observada ou medida”. Importante ressaltar que conforme apontam esses autores, a formação de competências é uma atividade contínua, permeando todo o processo educacional do indivíduo e podendo estender-se para além da Educação Superior.

Adicionalmente, ao considerar as competências na Educação Superior no Brasil, torna-se imperativo aprofundar a discussão sobre as competências interculturais (CI), dado que o país é marcado por uma rica e complexa diversidade cultural. Como descrito por Clemente e Morosini (2021), competências interculturais caracterizam-se por um conjunto pautado na interculturalidade¹ (relacional, funcional e crítica).

No que concerne às competências e habilidades mencionadas, a disciplina “**Educação e Relações Étnico-Raciais**”, desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos estudantes uma compreensão mais crítica sobre as dinâmicas interculturais e as complexidades das Relações Étnico-Raciais, tanto no ambiente da sala de aula quanto em ambientes não escolares. O componente apresenta cinco tópicos, divididos em três competências e duas habilidades (Quadro 01), que dialogam sobre uma prática pedagógica sensível às questões étnico-raciais, e sobre a promoção de um ambiente escolar capaz de reconhecer situações de conflitos relacionados a diversos aspectos sociais.

QUADRO 01: Competências e habilidades presentes na programação da disciplina de ERER

¹ Vale ressaltar que não adotamos a interculturalidade enquanto referencial teórico para discutir a ERER, mas como possibilidade no tocante ao trato com habilidades na Educação Científica nas escolas.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

Competências	Habilidades
- Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; - Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira; - Promover uma prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade no ambiente escolar e consequentemente, na sociedade em que atua.	- Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar; - Compreender a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso em Ciências Biológicas, UPE/CMN 2016.

O componente apresenta propostas de competências e habilidades condizentes com um Curso de Licenciatura ao estabelecer relação teórica entre escola, professor e prática docente alinhadas com a temática das RER na promoção de uma Educação sensível à diversidade racial, religiosa, cultural, dentre outras, no ambiente escolar.

Com o fim de desenvolver as já apresentadas *competências e habilidades*, a ementa da disciplina de ERER apresenta conteúdos programáticos que se dividem em dois temas centrais: I) *Educação e exclusão social*; II) *A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação das leis 10.639/03 e 11.648/2008*. Entendemos que a disciplina busca discutir temáticas gerais sobre Educação, Racismo, Políticas Públicas e etc., tópicos relevantes quando discutimos a ERER na Educação Superior.

Dessa forma, o primeiro tema central abordado “*Educação e exclusão social*” se fragmenta em quatro segmentos: *a) Teorias racistas presentes na sociedade brasileira no final do século XIX e início do XX* que se propõe em discutir a identidade nacional a partir de temas como o racismo estrutural que dialoga como a população e se projeta em uma sociedade racista; *b) Intervenções e Políticas Públicas no século XXI* que dialoga diretamente com as conquistas legais da população negra a partir de movimentos sociais como o movimento social negro e o movimento indígena; *c) Cota racial e Estado* objetivada em abordar a necessidade de reparação no sistema de ensino nacional a partir da oferta de cotas para alunos oriundos de comunidades marginalizadas, como os assentamentos quilombolas, comunidades indígenas, comunidades periféricas e etc.; *d) Cota Racial e Universidade Pública Brasileira*, no qual de forma semelhante a anterior, busca por uma reparação histórica de grupos sociais (pessoas negras,



peças trans, mulheres, indígenas, quilombolas e etc.) historicamente destituídos de direitos por causa de suas características coletivas que não são consideradas como “ideais”.

Aqui, evidenciamos a necessidade de uma formação, como mencionado anteriormente, que incorpore a discussão das Relações Étnico-Raciais ao longo de todo o curso, buscando estabelecer diálogos com as diversas áreas da Biologia, promovendo uma formação mais integrada em contraste com a limitação das discussões sobre a EREER em um único componente, o que teria um caráter pontual e, de certa forma, restrito devido à carga horária (Andrade; Nascimento, 2023; Arantes; Batista; Alves, 2023).

O segundo tema central “*A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação das leis 10.639/03 e 11.648/2008*” se fragmenta em apenas dois segmentos: *a) A lei 10.639/03 e seus impactos nas subjetividades de negros e brancos*, possibilita a discussão da diversidade cultural e o reconhecimento da contribuição histórica, social e cultural dos afro-brasileiros, promovendo, assim, uma reflexão crítica sobre as Relações Étnico-Raciais no contexto brasileiro; *b) A Lei 11.648/2008 e a educação escolar indígena*, busca estabelecer diálogo com a valorização das culturas originárias, promovendo o respeito à diversidade étnica e contribuindo para a construção de um ambiente educacional inclusivo e consciente das particularidades das comunidades indígenas no contexto escolar.

Enfatizamos a discussão a respeito das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no enfrentamento ao racismo, uma vez que tais legislações desempenham um papel fundamental ao promover a valorização das culturas Afro-brasileira e Indígena no âmbito educacional, reconhecendo suas contribuições para a construção da nossa sociedade. Contudo, ainda observamos a ausência de estabelecer diálogos entre essas legislações e a prática do Ensino de Ciências e Biologia em decorrência do desconhecimento das leis por parte dos/as Professores/as (Silva; Costa; Pinheiros, 2021).

Em seus estudos, Verrangia e Silva (2010) sugerem uma abordagem da temática de EREER e o Ensino de Ciências em cinco grupos (podendo ser ampliados): *a) Impacto das Ciências Naturais na vida social e racismo*, objetivado em abordar o ensino de Ciências a partir do impacto do conhecimento científico na vida social, considerando o contexto histórico das teorias e a interação entre valores sociais e a produção de conhecimentos científicos; *b)*



Superação de estereótipos, valorização da diversidade e Ciências Naturais, busca valorizar a diversidade étnico-racial e promover a superação de estereótipos inferiorizantes baseado em análises críticas sobre a história do conceito biológico de raças humanas, atualmente refutado pela comunidade científica; c) *África e seus descendentes e o desenvolvimento científico mundial*, destacando a relevância histórica e as contribuições científicas de africanos e afrodescendentes, visando superar a sub-representação negativa dessas populações nas Ciências Naturais; d) *Ciências, mídia e relações étnico-raciais*, analisando criticamente as interações entre conhecimento científico, relações étnico-raciais e mídia, explorando como a mídia utiliza conhecimentos científicos para explicar ou justificar dinâmicas étnico-raciais e outras relações sociais; e) *Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira e Ciências*, utilizando de abordagens críticas para analisar interações entre o conhecimento científico ocidental e os conhecimentos tradicionais de origem africana e afro-brasileira (Verrangia; Silva, 2010).

3.2. As obras e o referencial bibliográfico da disciplina de ERE

Nesse sentido, analisando o conteúdo programático da disciplina, apresentado anteriormente, compreendemos que o componente ofusca o papel das Ciências Biológicas no enfrentamento ao racismo e discriminação racial. Os conteúdos sugeridos são importantíssimos na construção de conhecimentos para o entendimento das RER no contexto educacional, cultural e social, mas, além disso, é preciso estabelecer a discussão sobre essa temática frente ao Ensino em Ciências (Silva, 2022). Dessa forma, o/a futuro/a professor/a de Ciências e/ou Biologia não terá dificuldades em problematizar sua prática frente às Relações Étnico-Raciais na Educação Básica, algo que dificilmente aconteceria com um/a professor/a de História tendo em vista a natureza dos objetos de conhecimento que este campo de atuação opera na Educação Básica frente às Relações Étnico-Raciais.

Desta forma, para além dos conteúdos programáticos, o componente é orientado a partir de uma bibliografia básica com quatro obras que oferecem os elementos a serem estudados no decorrer das aulas na disciplina. Com isso, entendemos, enquanto bibliografia básica, o conceito



apontado por Sousa (2019) como sendo itens fundamentais do Plano de Ensino, no qual as fontes de informações se destacam levando em consideração seu nível de complexidade para subsidiar o processo de ensino e aprendizagens.

Consideramos que as obras presentes na programação da disciplina foram escolhidas com base na literatura junta a temática das Relações Étnico-Raciais no que se refere a um Ensino das Ciências Humanas, desconsiderando Pesquisadores/as das RER no Ensino de Ciências e Biologia como por exemplo (Verrangia; Silva, 2010; Silva, 2022; Gomes, 2005; Verrangia, 2009), comprometidos em estabelecer diálogos entre a Biologia e a ERER. Contudo, a Bibliografia Básica da disciplina apresenta obras que dialogam com as causas sociais como a questão de gênero e sexualidade, identidade negra, multiculturalismo e educação, religião de matriz africana e currículo (Gomes, 2005; Moreira; Candau, 2008), o racismo e a mestiçagem no contexto brasileiro (Munanga, 1999). Porém, ressaltamos que as obras apresentadas na Bibliografia Básica do componente orientam o desenvolvimento do conhecimento a respeito da ERER no contexto educacional em um viés das Ciências Humanas e da própria Antropologia em razão das Ciências Naturais.

Silva (2022, p. 232), aponta as desigualdades no contexto das Formações Específicas em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, enfatizando a tendência “de estudantes optarem por áreas específicas da Biologia como a Botânica, a Genética, Ecologia etc; deixando de lado o ensino de Biologia e suas interfaces com o ensino de Botânica, Genética, Ecologia”. Corroboramos com o autor ao destacar que a escolha dos estudantes em pesquisar as áreas específicas da Biologia está pautada no fato de que as disciplinas tidas como pedagógicas, geralmente, tendem a não estabelecer relações entre o Ensino de Ciências e Biologia e sua aplicabilidade nas áreas específicas, entre essas disciplinas, destacamos a da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Retomando a questão das obras presente na ementa da disciplina, encontramos a Bibliografia Complementar, que tem como objetivo ampliar e/ou aprofundar os assuntos tratados no componente a partir de obras impressas e/ou disponíveis em plataformas digitais especializadas na temática compondo um ciclo informacional junto à bibliografia básica do componente (Sousa, 2018).



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

A bibliografia complementar inclui outras três obras que abordam a temática da ERER, destacando os estudos da pesquisadora Célia Maria Marinho de Azevedo (2004), presentes em sua coleção/livro intitulado “*Anti-racismo e seus paradoxos: reflexões sobre cota racial, raça e racismo*”. De maneira geral, a autora analisa em uma perspectiva social e universal o conceito, a história e as discussões sobre racismo, o movimento social negro e políticas públicas, entre elas, questões de ações afirmativas; as Cotas Raciais.

O cerne da obra está centrado na discussão das ações afirmativas para negros/as, com ênfase nas cotas raciais. Célia de Azevedo destaca de maneira inequívoca que a proposta das cotas não se configura como uma solução viável para a reparação das desigualdades sociais e raciais no Brasil (Nery; Costa, 2009). Para a autora, as Cotas Raciais se constituem em uma Política Pública Específica por buscar atender uma parte específica da população em detrimento da sua raça, cultura etc. Em sua opinião, apenas as Políticas Públicas Universalistas (ações que buscam atender a população como um todo, exemplo: SUS) obteriam sucesso no enfrentamento ao racismo, pois não apresentariam um recorte racial e sim, social (Domingues, 2007; Nery; Costa, 2009).

No tocante do conceito de raça e identidade racial, Célia Azevedo, citada por Domingues (2007), sugere em uma das suas obras presente nesta coleção, a superação da ideia de “Raça” e consequentemente, “Relações Raciais”, em detrimento da eliminação do racismo e a construção da noção universalista de “Humanidade”.

Nesta perspectiva, Pinheiro (2023) apresenta um conceito sobre raça, em uma linha oposta a Azevedo (2004), que consiste em uma perspectiva europeia que se revela como um agente crucial na hierarquização da humanidade, resultando em distinções sociais baseadas em critérios estéticos. De acordo com esse ponto de vista, pessoas consideradas como "sujeito universal", ou seja, brancas, não são racializadas, sendo consideradas a representação do humano "ideal" (Pinheiro, 2023). No que se estende ao Ensino de Ciências e Biologia, Silva (2022, p. 165) corrobora com a autora ao destacar que os impactos do racismo se estende ao:

Ensino de Ciências e Biologia, uma vez que é uma área cuja colaboração para um ensino antirracista deve ser mais efetiva, já que a classificação de seres humanos por raças biológicas se deu no âmbito das teorias racistas, como o racismo científico, quando as pessoas negras eram classificadas e julgadas a um grupo inferior por meio de seu fenótipo, alimentando o conceito de raça pelo viés biológico (Silva, 2022. p. 165).



Posto isso, torna-se relevante destacar que o sistema de cotas, não se trata de um mecanismo que ver o negro como inferior intelectualmente e que por esses motivos ele precise das cotas, mas de um importante mecanismo político que busca

Compreender quais processos sociais obrigaram as pessoas negras a priorizar, desde a infância, as atividades de trabalho em detrimento dos estudos, e também quais processos sociais levaram as escolas do Brasil a serem tão deficitárias. (Pinheiro, 2023. p. 140).

Ao contrário do que é defendido na obra de Azevedo (2004), Pinheiro (2023, p. 140) destaca o sistema de cotas como “um importante mecanismo de equidade social”. É sobre encurtar o caminho de quem precisa percorrer duas, três vezes mais o percurso de quem tem todas as condições de subsistência garantida”. Contudo, observa-se que a obra posta na ementa, tem sua construção no ano de 2004, enquanto apenas no ano de 2012, a partir da Lei nº 12.711/12 essa política se torna obrigatória em todas as Universidades Federais do país (Brasil, 2012).

Nessa perspectiva, a segunda obra apontada na ementa, trata-se de um livro escrito por Darcy Ribeiro (2008) “*O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*”. O livro aborda sobre o processo de formação étnica, cultural, religiosa e social do Brasil a partir das interações entre os povos originários, os europeus colonizadores e os africanos escravizados originando um país bastante singular. Temas centrais como *cunhadismo*, *brasilíndios*, *mamelucos*, dentre outros, estão presentes na obra de Darcy Ribeiro enquanto essenciais para nossa compreensão enquanto povo brasileiro.

No entanto, assim como em algumas obras presentes na bibliografia básica, o livro de Darcy Ribeiro (2008) propõe a discussão da formação da Identidade do Brasil em um contexto antropológico; destacamos que se trata de uma obra importantíssima para uma compreensão mais consolidada da temática das Relações Raciais. Porém, enfatizamos a necessidade de apresentar obras que abordem a temática da ERER, estabelecendo diálogos com o Ensino de Ciências e Biologia. Isso possibilitaria a discussão em conjunto com a obra proposta, dentro da disciplina de Antropologia (**Fundamentos Antropológicos da Educação**) presente no PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas, promovendo a permeabilidade dos temas relacionados às Relações Étnico-Raciais por outras disciplinas (Silva; Costa; Pinheiro, 2021; Silva; Araújo, 2020; Silva, 2022).



Assim, a terceira referência, objetiva-se em discutir temas como *currículos, materiais, ensino, pluralismo cultural, sociedade multiétnica* dentre outros conceitos pertinentes para a efetivação de um Ensino de Ciências e Biologia que caminhe em uma perspectiva não-eurocêntrica. A referida obra foi organizada por Tomaz Tadeu da Silva (2002), intitulada “*Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*” na qual, buscou reunir um conjunto de trabalhos científicos focados em discutir temas centrais da educação em uma perspectiva cultural para a promoção de uma educação sensível a temas como diversidade social, cultural, e entre elas, as relações raciais.

Portanto, conforme observamos no decorrer desta discussão, a disciplina de ERER ainda se apresenta muito distante em promover uma formação para Professores/as de Ciências Biológicas comprometidos em problematizar o Ensino de Biologia frente às Relações Étnico-Raciais de modo a promover uma Educação Étnico-Racial Crítica (Silva, 2022) a partir das aulas de Ciências e Biologia na Educação Básica. De acordo com Andrade e Nascimento (2023), é essencial um esforço contínuo para integrar a temática das diversidades Étnico-Raciais nos conteúdos específicos da Biologia, como também em todo o Currículo e na Prática Pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assente com a implementação da Lei 10.639/03, a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ganhou destaque no contexto educacional brasileiro, mas mesmo após 23 anos da lei, ainda são muitos os reparos que precisam ser feitos em todo o contexto educacional para que essa legislação seja verdadeiramente trabalhada nas Escolas do Brasil. Reforçamos que a implementação da Lei nº 10.639/03 ainda é um desafio em todo o contexto educacional brasileiro, exigindo esforços para que ela seja verdadeiramente trabalhada nas escolas.

A urgência dessa discussão é confirmada pelos dados da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), publicados em 2024, que apresentam um diagnóstico sobre como as redes municipais e estaduais têm tratado essa legislação. Os dados mostram que as lacunas encontradas na IES



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

objeto de estudo desse trabalho, refletem um panorama nacional, evidenciando a necessidade de monitorar e ampliar a implementação da EREER (Brasil, 2024). Nesse sentido, ressaltamos a importância de abordar a referida lei e seus desdobramentos desde a Formação Inicial dos/as Professores/as da Educação Básica nas IES do Brasil. Destacamos que essa abordagem deve ser pautada na perspectiva de uma Educação Antirracista, pelo fato de se tratar dos/as profissionais que lidam diretamente com a futura geração.

Desta forma, observamos na literatura muitos estudos que objetivam discutir as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e, conseqüentemente, a Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Superior, os quais geralmente são colocados no Projeto Pedagógico do Curso apenas como uma forma de atender o que está posto na legislação. Do mesmo modo, acontece com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que aqui foi estudado, por abordar temáticas gerais em detrimento de estabelecer relações com o Ensino de Ciências e Biologia. Nesse sentido, consideramos importante e necessário ter uma disciplina de EREER no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, mas essa disciplina precisa direcionar a discussão da EREER para o Ensino de Ciências e Biologia.

Mesmo com os avanços nos estudos sobre as EREER, a ementa da disciplina desconsidera autores como, por exemplo, Douglas Verrangia (2009, 2010 e 2014), referenciado como um dos pesquisadores pioneiros sobre a temática da EREER atrelada ao Ensino de Ciências, trazendo apenas autores que tratam das questões raciais em uma perspectiva das Ciências Humanas. Vale destacar que essa desarticulação entre a EREER e o Ensino de Ciências acaba por corroborar para uma Formação Integral e posterior Prática Pedagógica do/a licenciando/a respaldada na lógica colonial e racista, pelo fato de os/as Professores/as não conseguirem estabelecer diálogo entre as EREER e a Biologia.

Portanto, ao analisar o ementário, destacamos o caráter obrigatório do componente curricular da Educação e Relações Étnico-Raciais no curso de Ciências Biológicas, pois demonstra uma preocupação do curso em abordar a EREER no Ensino de Ciências, mesmo propondo discussões que não caminham, obrigatoriamente, na perspectiva da Educação em Ciências. Porém, é válido ressaltar a autonomia do/a docente do componente ao elaborar o



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

Plano de Ensino da disciplina e buscar diferentes maneiras de trabalhar a EREER no curso de Biologia, complementando o que está posto no ementário.

Entretanto, a inserção da temática da EREER no Ensino de Ciências não deve ficar à espera da autonomia docente, mas precisa ser inserida de forma mais concreta e que perpassasse os componentes específicos da Biologia. Contudo, a Universidade de Pernambuco atualmente está em processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos do Curso de todos os *campi* na tentativa de “unificar” as grades curriculares dos Cursos de Graduação e com isso, esperamos que haja uma melhora na programação da disciplina de EREER e consequentemente em toda a ementa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Robson Marinho; DIAS, Ana Cristina Andrade de Aguiar; GIL, André dos Santos Bragança. Botânica no Ensino Superior: o que pensam os estudantes do Amapá (Amazônia, Brasil). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15250>. Acesso em: 23 out. 2023.

ANDRADE, Lara Melo; NASCIMENTO, Lia Midori Meyer. Formação de professores/as de Biologia para a educação das relações étnico-raciais: análise curricular de uma licenciatura e da prática docente. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 16, n. nesp.1, p. 493–512, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16inesp.1.990. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/990>. Acesso em: 03 mar. 2026.

ANDRADE, Lara Melo; NASCIMENTO, Lia Midori Meyer. Formação de professores/as de Biologia para a educação das relações étnico-raciais: análise curricular de uma licenciatura e da prática docente. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 493-512, 2023.

ARANTES, Adlene Silva; BATISTA, Maria de Fátima Oliveira; ALVES, Patrícia Formiga Maciel. Relações Étnico-Raciais: uma análise sobre a contribuição deste componente curricular no curso de pedagogia da UPE (*Campus Mata Norte*). In. SILVA, Tarcia Regina. (Org.) **Diversidade, Diferença e Inclusão na Universidade**. [Recurso eletrônico]. Recife: Edupe, 2023. p. 40 – 66.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 06 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 11.996, de 14 de maio de 2024**. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11996.htm. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Luisa Dias; SOUZA, Marcos Lopes; FREITAS, Denise de. Formação Inicial de Professores de Ciências e Biologia: a visão da natureza do conhecimento científico e a relação CTSA. **Revista Interacções**. n. 9, p. 129-148, 2008.

CASSETTE, Amanda Cardoso de Oliveira Silveira; MEDEIROS, Daniel Esdras da Rocha; BARBOSA, Marisa Camargo; RIBEIRO, Isabella Gomes; MATTEUZZO, Marcela Camargo. 18 Anos da Lei 10.639/03 e o Ensino de Biologia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Revista de Ensino de Biologia da SCEnBio**. [S. l.], v. 15, n. nesp2, p. 589–611, 2022. DOI: 10.46667/renbio.v15inesp2.724. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/724>. Acesso em: 02 jul. 2023

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, 2021.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; FARIAS, Maria Celeste Gomes; SOUZA, Michele Borges. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores no Brasil: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n.10, p. 91-120, jan./jun. 2019.

DOMINGUES, Petrônio. **Anti-racismo e seus paradoxos**: reflexões sobre cota racial, raça e racismo. Resenha. 2007.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. *In.*: MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Sec. de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 143-154.

KRASILCHIK, Myriam, **Prática de Ensino de Biologia**, 4ª Edição, Editora USP, São Paulo, 2004.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários Formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./mai. 2019.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria .(Orgs.) **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

NERY, Maria da Penha; COSTA, Liana Fortunato. Afetividade entre estudantes e sistema de cotas para negros. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 19, p. 257-266, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. 5ª ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PRUDÊNCIO, Christiana Andréa Vianna; SANTOS, Dayane Ferreira; RIBEIRO, Krisnayne Santos. Ciência Fio a Fio: possibilidades de diálogo entre as relações étnico-raciais e o ensino de ciências. *In.* ARAÚJO, Monica Lopes Folena; SILVA, Joaklebio Alves. (Organizadores). **Ensino de Ciências e Biologia: Discussões em torno da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Formação e Prática Pedagógica de Professoras e Professores**. Recife: Edupe, 2021. p. 146 - 170.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Joaklebio Alves da; MAKNAMARA, Marlécio. “As lembranças do passado surgem como um fantasma”: Currículos para Educação Étnico-Racial Crítica em Narrativas (Auto)Biográficas de Professores/as de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 08–36, 2025. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci/2025v30n1p08. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3919>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA, Joaklebio Alves. **Educação Étnico-racial Crítica para o Ensino de Ciências: descolonizando caminhos na formação inicial de professoras e professores de biologia**. 2022. 285 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SILVA, Joaklebio Alves; ARAÚJO, Monica Lopes Folena. Educação para as Relações Étnico-Raciais nas Diretrizes Curriculares e na Base Nacional Comum para Formação Inicial Docente: Implicações para o Ensino de Biologia e Ciências Antirracista. In. ARAÚJO, Monica Lopes Folena; SILVA, Joaklebio Alves. (Organizadores). **Ensino de Ciências e Biologia: Discussões em torno da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Formação e Prática Pedagógica de Professoras e Professores**. Recife: Edupe, 2021. p. 16-56.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; COSTA, Elisângela André da Silva Costa; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Educação para relações étnico-raciais na constituição curricular da Licenciatura em Química no Ceará: que cor tem a formação de professores(as)? La educación para las relaciones étnico-raciales en la constitución curricular del grado en Química en Ceará/Brasil: ¿qué color tiene la formación del profesorado?. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4715>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SOUSA, Flávia Bulhões. **Bibliografia Básica e Complementar para os Cursos de Graduação da UFBA: uma construção conjunta pelo docente e pela biblioteca, à luz das normas do INEP**. (Dissertação). Salvador: UFBA, 2019.

VERRANGIA, Douglas. **A educação das relações étnico-raciais no ensino de Ciências: diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos**. 2009. 335f. Tese (Doutorado em Ciências



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73312

Micaías Severino da Silva, Adlene Silva Arantes
**Educação para as relações étnico-raciais na
formação inicial de professores/as de Biologia da
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte**

Humanas) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2009.

VERRANGIA, Douglas. A educação das relações étnico-raciais: uma proposta teórico-metodológica para a desconstrução de estereótipos na educação em Ciências e Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 15, n. nesp2, p. 492–512, 2022. DOI: 10.46667/renbio.v15inesp2.782. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/782>. Acesso em: 02 jul. 2023

VERRANGIA, Douglas. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Revista Interacções**, v. 10, n. 31, 2014.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, v. 36, p. 705-718, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wqb8HvXMVG8C8KD7hKn5Tms/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 jul. 2023.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Pós-graduando em Ensino de Biologia (FACUMINAS). Licenciado em Ciências Biológicas (UPE) – *Campus* Mata Norte. Membro integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-Raciais e Ensino de Ciências e Biologia da UNIFESSPA (GEPRREC/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7774-8515>. E-mail: micaias.sillva@gmail.com

[**]Doutorado em Educação - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Associada da Universidade de Pernambuco (UPE). Líder do Grupo de Estudos Étnico-racial e Ambiental - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7007-0237>. E-mail: adlene.arantes@upe.br

Submetido em: 21/03/2025.

Aprovado em: Fevereiro de 2026.

Publicado em: Abril de 2026.